

# Focal Scala Utopia

## À grande e à francesa!



A Focal, anteriormente JM Lab, tem-se distinguido por fabricar produtos que assumem uma sonoridade muito própria, ao invés de optar pelo mais fácil caminho de tentar agradar a gregos e a troianos. Com essa abordagem tem conquistado um numeroso conjunto de fiéis clientes; por outro lado, existem também muitos audiófilos que simplesmente não se revêem na sonoridade Focal e que por isso nunca considerariam a compra de um produto da marca. São as vantagens e desvantagens de fabricar produtos com personalidade.

Personalidade é algo que não falta aos produtos da Focal. Ao longo de mais de uma década de colaboração com a *Audio&CC*, tenho tido a oportunidade de avaliar diversos produtos da marca, desde modelos das séries mais acessíveis, passando pelas gamas Electra e Profile, até à gama de topo Utopia.

Com uma dimensão que lhes permite desenvolver e fabricar todos os componentes das colunas, desde as caixas às unidades activas, a Focal pode assim assumir liberdades que estão vedadas a muitos outros fabricantes, que têm de se cingir aos produtos fornecidos por terceiros, de onde resultam produtos únicos e que se distinguem da maioria das ofertas existentes no mercado. A gama Utopia é desde há muito sinónimo de áudio *high-end*, competindo com as mais ilustres marcas de colunas do mercado mundial.



### Tecnologia

Com vastos recursos e um constante desenvolvimento, a Focal pode exibir um conjunto de tecnologias próprias, que surgem em praticamente toda a gama de produtos de um modo mais ou menos sofisticado e que se revelam na gama Utopia na sua máxima expressão. O modelo que foi alvo da nossa atenção é o Scala Utopia, o primeiro dos modelos de chão e o segundo na gama, logo acima das monitoras Diablo. Trata-se de um modelo de três vias e *bass-reflex*, que incorpora os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos da Focal e é um dos mais fáceis de integrar num ambiente doméstico vulgar.

Uma das características mais singulares e reconhecidamente Focal é o *tweeter* de cúpula invertida. A nova versão do *tweeter* IAL2 (Infinite Acoustic Loading) dispõe de uma cúpula de 25 mm em berílio puro e caracteriza-se por uma excepcional leveza e rigidez, que lhe permite exibir uma largura de banda extraordinária de 1 kHz até aos 40 kHz. O berílio possui uma densidade 2,5 e 1,5 vezes menor que o titânio e o alumínio, respectivamente, os metais utilizados nas versões anteriores do *tweeter*, sendo simultaneamente 3 e 5 vezes mais rígido que aqueles metais. Daqui resulta que, para uma cúpula de igual massa, a versão de berílio apresenta uma rigidez 7 vezes

superior. Além disso, a velocidade de propagação do som no berílio é 3 e 2,5 vezes superior àquela que se verifica em cúpulas de titânio e alumínio. Esta é uma unidade verdadeiramente excepcional e só igualada por algumas das mais recentes cúpulas de diamante ou os mais esotéricos *tweeters* de fita.

A tecnologia W-Sandwich da Focal, cuja terceira geração é uma estreia na nova gama Utopia, é utilizada nos altifalantes de graves e de médias frequências. Trata-se de um material composto, em que uma camada interna de fibras sintéticas é colocada entre duas camadas externas de fibra de vidro, unidas por uma resina especial. As principais





vantagens são grande rigidez estrutural, notável leveza e excelentes propriedades de auto-amortecimento.

Falando ainda de altifalantes, há também que mencionar a tecnologia Power Flower, utilizada na unidade de médios, que se refere à utilização de sete magnetos dispostos hexagonalmente em torno do núcleo central, ao invés do habitual magneto circular, disposição que apresenta a vantagem, segundo a marca, de gerar um campo magnético mais intenso e uniformemente distribuído e que é muito menos susceptível a perdas.

As caixas da gama Utopia são concebidas de acordo com o princípio Focus Time, pelo qual todos os altifalantes se encontram dispostos em semicírculo, garantindo que o som produzido por cada um deles chega ao ouvinte em simultâneo, mantendo a coerência temporal da música. A estrutura Gamma, que faz uso de painéis de MDF de espessura variável e que pode atingir as 2", procura conciliar as propriedades de inércia e de amortecimento das caixas, de modo a proporcionar aos altifalantes o meio de suporte ideal para a função a desempenhar,

garantindo uma elevada gama dinâmica e ausência de colorações de caixa. No caso em apreço, o modelo Scala vai ao ponto de separar fisicamente as três secções da caixa, o que, para além de garantir um óptimo isolamento e ausência de interferências mútuas, permite obter a inclinação pretendida para preservar a coerência temporal do sinal musical.

O pórtico reflex encontra-se na base da coluna e comunica com o exterior através daquilo que a Focal chama High Section Laminar Port, ou seja, uma via de comunicação com o exterior com uma área superior à de um tubo reflex convencional, para a qual a Focal reclama uma total ausência de ruídos causados pelo fluxo de ar e efeitos de compressão do grave.

A gama Utopia faz uso de *crossovers* OPC (Optimum Phase Control), otimizados especificamente para os altifalantes utilizados, garantindo um controlo total sobre as propriedades físicas e acústicas destes, e um perfeito alinhamento de fase, do que resulta uma performance excepcionalmente coerente e um timbre natural. As Scala Utopia permitem o ajuste

da resposta de graves numa variação de +-1 dB, e no agudo de +-1,5 dB, o que facilita a colocação em sala.

### Audições

Em face das dimensões das Scala Utopia, não foi possível efectuar o teste na minha sala habitual, de modo que todas as audições decorreram na sala de testes da *Audio&CC*. O equipamento complementar constou do leitor digital McIntosh MCD500 e do amplificador Devialet D-Premier, tendo a cablagem ficado a cargo dos van den Hul D-102 e The Revelation. Após alguma experimentação ficaram colocadas a cerca de 80 cm das paredes traseiras, a 1 metro das laterais e com um ligeiro ângulo de inclinação na direcção do local de escuta. Em face da nudez da sala, que a torna bastante viva, acabei por preferir deixar o comutador de graves na posição neutral e retirar 1,5 dB ao nível do agudo.

Não é necessário muito tempo para perceber que as Scala Utopia não renegam a sua origem Focal, e ainda bem que assim é. O som exhibe características que nos habituámos a associar à marca, é muito aberto, cristalino e transparente, sem quaisquer resquícios daquela introspecção tão do agrado de muitos audiófilos que consideram as Focal como colunas frias. Clínicas, resolutas e detalhadas são com certeza, transparentes e fiéis ao sinal de origem também, agora frias é um adjectivo que eu não lhes reconheço.

Com o álbum *Café Blue* da Patricia Barber, as Scala brindaram-me com um som potente, excelentemente articulado e definido no registo grave, uma gama média clarividente, capaz de materializar a Patricia no local de audição, e um registo agudo que se pauta por uma definição exemplar e uma total ausência de efeitos de compressão ou dureza, o que foi particularmente óbvio com o som do piano, propiciando e até instigando a que se façam audições a volumes de som bem elevados, tal é a facilidade e soltura com que a música irradia das colunas.

Para complicar mais as coisas, passei à audição da *Paixão Segundo São Mateus* de Bach, numa nova gravação com instrumentos modernos da Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, com Riccardo Chailly na direcção. As Scala demonstraram uma notável separação instrumental e uma capacidade para edificar espaços amplos, permitindo transmitir claramente a posição



relativa dos dois coros atrás da orquestra, e mantendo um equilíbrio de tal modo bem doseado entre orquestra, solistas e coros que consegue transmitir ao ouvinte a sensação de estarmos a assistir à apresentação do concerto ao vivo. Não apenas pela ausência de efeitos de compressão, que imprime à reprodução uma facilidade e uma soltura que é raro ouvirmos fora da música ao vivo não amplificada, mas também porque a dinâmica é exemplar e nos deixa em permanente estado de alerta. Como exemplo deste efeito não posso deixar de referir a ária para soprano e alto «So ist mein Jesus Nun gefangen», que me brindou com uma apresentação quase perfeita do dueto, na qual a voz mais grave do contralto nunca se perde, antes surge tão presente e clarividente que é possível seguir a sua parte (ter a partitura à mão também ajuda) sem nos sentirmos atrapalhados pela voz aguda do soprano que canta em simultâneo. A grande surpresa em termos de dinâmica e dinamismo surge quando o dueto de vozes femininas dá lugar aos dois coros que cantam um tempestuoso e intrincado contraponto de forma exaltada e efervescente, «Sind Blitze, sind Donner in Wolken verschwunden», com um realismo tal que quase nos deixa sem fôlego e com uma terrível vontade de aplaudir no fim. A isto chama-se credibilidade e as Scala conseguem de facto fazer-nos sentir que estamos na sala de concertos.

### Conclusão

As Focal são esfusiantes, alegres e têm uma capacidade fabulosa para desenhar um evento sinfónico diante do ouvinte. Ao grave potente, bem articulado e excelentemente definido, junta-se uma gama média límpida, arejada e totalmente liberta das colunas, a fazer lembrar a gama média etérea dos bons painéis. O *tweeter* é uma unidade fantástica, limpo, extenso, resolutivo, onde apenas um timbre muito aberto, cintilante e explícito, que lhe confere uma personalidade sónica muito própria, pode ser objecto de crítica por parte de alguns ouvintes mais habituados a sonoridades mais condimentadas e menos neutras. Mas aí entramos em questões de mero gosto pessoal e não numa avaliação que se pretende isenta.

A dinâmica é explosiva e a transparência exemplar, dotando as Scala Utopia de uma capacidade notável para reproduzir um evento musical na nossa sala de audições,

seja o jazz da Patricia Barber, a electrónica do Mike Oldfield ou a música sinfónica mais imponente, como a de Anton Bruckner. A qualidade de construção e a estética são tudo o que se espera de umas colunas deste nível de preço, onde a concorrência é feroz e não perdoa falhas. Investir numas colunas deste nível é ter a garantia de uma fonte de prazer musical por muitos anos e as Focal Scala Utopia exibem argumentos mais do que suficientes para se destacarem entre as suas mais directas concorrentes. Como é óbvio, a decisão final só pode ser sua, caro leitor, no entanto é meu dever apontar as Scala Utopia como um dos modelos que deverão obrigatoriamente constar na lista de colunas a ouvir.

### Especificações

**Tipo de caixa:** Bass-reflex de três vias e colocação no chão

**Altifalantes:** Multiferrite «W» *woofer* com 27 cm Power Flower «W» *midrange* com 16,5 cm *Tweeter* IAL2 de cúpula invertida de berílio puro (27 mm)

**Resposta em frequência:** 28 Hz – 40 kHz (+/- 3 dB) 24 Hz a -6 dB

**Sensibilidade:** 92 dB (2,83 V/1 m)

**Impedância nominal:** 8 Ohm (mín. 3,1 Ohm)

**Frequências do crossover:** 250 Hz / 2500 Hz

**Potência de amplificação:** 40 – 500 W

**Dimensões:** 1247 x 393 x 670 mm (H x L x D)

**Peso:** 85 kg

**Preço:** 20.000 €

**Representante:** Topaudio

**Telefone:** 234 37 71 83

**Web:** www.topaudio.pt



COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
J. S. Bach Paixão Segundo São Mateus BWV 244	Thomanerchor Leipzig Tölzer Knabenchor Orquestra Gewandhaus de Leipzig Riccardo Chailly	DECCA
A. Bruckner Sinfonia nº 9	Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão Bernard Haitink	PHILIPS
G. Enesco Rap. Romena em Ré Maior Op. 11, nº 2	Orquestra Royal Scottish Neeme Järvi	CHANDOS
C. Sant-Saëns Concerto para Violino e Orquestra nº 3 em Si Menor, Op. 61	Gil Shaham Orquestra Filarmónica de Nova York Giuseppe Sinopoli	DG
Pink Floyd The Final Cut	Pink Floyd	EMI
Dire Straits - Brothers in Arms - Walk of Live - Why Worry	Dire Straits	VERTIGO
Patricia Barber Café Blue - What a Shame - Inch Worms - Nardis	Patricia Barber	PREMONITION RECORDS
Mike Oldfield Crisis	Mike Oldfield	VIRGIN